

XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25 anos

2017



ANÁLISE ECONÔMICA FINANCEIRA DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO BRASILEIRA 1998-2014

Gabriela Borges Henriques*, Marco Antonio Martins da Rocha

Resumo

O crescimento da produção da indústria de transformação brasileira que predominou nos anos 2000 foi interrompido com a crise financeira mundial, a qual contribuiu para a contração do PIB brasileiro e prejudicou o desempenho econômico. Esta pesquisa elaborou dados acerca do comportamento da atividade produtiva brasileira a partir da Pesquisa Industrial Anual (PIA) para melhor analisar os impactos da crise e o funcionamento da estrutura produtiva da indústria nacional, contribuindo para o estudo da relação entre a produção nacional e os cenários econômicos do Brasil e do mundo.

Palavras-chave: Organização Industrial, Indústria Brasileira, Economia de Empresas

Introdução

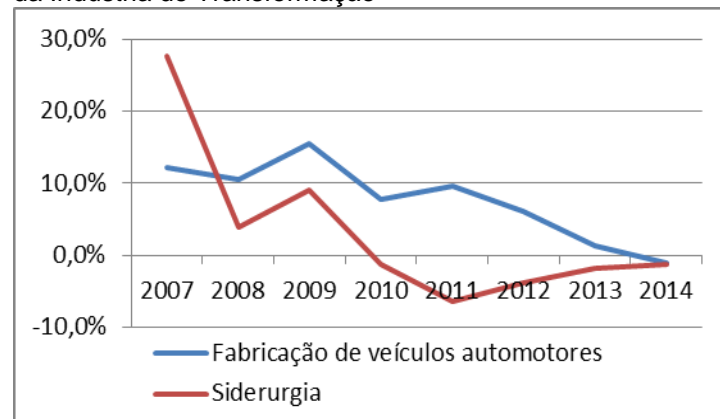
A década de 2000 foi marcada pelo cenário de crescimento econômico contínuo até 2008, influenciado por condições favoráveis no cenário externo, como o barateamento de insumos industriais e a alta nos preços das *commodities*, e condições domésticas, como expansão do crédito e políticas de redistribuição de renda. Tais fatores beneficiaram a Indústria de Transformação e permitiu o crescimento e consolidação de diversos setores, os quais alcançaram a prática de lucros e rentabilidades exorbitantes até 2007. Com a crise econômica mundial em 2008, a Indústria de Transformação sofreu impactos diretos na estrutura de investimentos e no volume da produção, mostrando uma queda brusca nos saldos comerciais e nos indicadores de rentabilidade. Mesmo com uma breve recuperação da produção em 2010, o cenário da indústria no Brasil voltou a piorar após esse ano e vem perdendo dinamismo e competitividade na maioria dos setores, os quais foram prejudicados também devido ao ciclo de preços das *commodities* e a acentuada concorrência asiática. Assim, esta pesquisa busca entender e retratar a situação do cenário econômico da indústria de transformação brasileira como um todo e também a nível setorial, a fim de contribuir para o debate sobre as causas e perspectivas do desempenho industrial atualmente e nos próximos anos.

Resultados e Discussão

A elaboração de indicadores econômico financeiros a partir das Demonstrações de Resultado do Exercício (DRE) disponibilizadas pela Pesquisa Industrial Anual (PIA) possibilitou o estudo e compreensão da situação da indústria e seus setores. A partir da PIA-Empresa, esta pesquisa construiu indicadores como margem líquida de lucro e rentabilidade sobre o ativo, além de elaborar retratos da estrutura de custos e receitas de diversos setores, tornando possível a análise da evolução das condições financeiras da indústria. Com a elaboração desses dados constatou-se que diferentes setores reagiram de maneiras diversas aos impactos da crise, e por isso obtiveram resultados divergentes ao longo dos anos. De modo geral, a indústria de transformação apresentou saldos comerciais e resultados financeiros deteriorados ao longo dos anos, mas certos setores mantiveram-se mais estáveis que outros de acordo com sua estrutura financeira e produtiva. O setor de

fabricação de veículos automotores, por exemplo, conseguiu manter um nível de rentabilidade com relativa estabilidade em relação a outros setores industriais, ocasionado, em parte, pela participação positiva das receitas financeiras na composição das receitas totais do setor – fato que não se observou em outros segmentos, como o de siderurgia, por exemplo. O estudo dessa divergência entre os desempenhos dos setores que compõem a indústria de transformação contribui para o enriquecimento do debate e da análise de conjuntura industrial.

Gráfico 1. Rentabilidade Sobre o Ativo (ROA) em setores da Indústria de Transformação



Conclusões

A pesquisa demonstrou que, dada a suspensão do período de alta rentabilidade da indústria de transformação pela crise financeira mundial de 2008, a reação observada dos setores constitui uma forma heterogênea, uma vez que estes possuem uma estrutura produtiva diversificada. Entretanto, de forma geral, há uma degradação cumulativa do desempenho comercial e financeiro que mantém baixas as expectativas acerca da indústria nacional, deteriorando os níveis de produção e investimento desse segmento. A análise econômica financeira setorial influenciou no entendimento da estrutura industrial como um todo, relacionando-se a aspectos diversos desde a conjuntura macroeconômica até a organização financeira das empresas.